



Epilepsia canina

A epilepsia em cães é, hoje em dia, um diagnóstico frequente. Estima-se que cerca de 4% da população canina sofra de algum tipo de epilepsia, fazendo desta uma das doenças neurológicas mais comuns no cão. Mesmo depois de correctamente diagnosticada, é frequente encontrar animais em que a sintomatologia é resistente ao tratamento convencional. Para esses e todos os outros casos, a abordagem holística é um importante recurso a ter em conta.

Texto: Dinora Xavier, Médica Veterinária Holística • Fotos: Shutterstock

A epilepsia canina pode definir-se como um sequência ou conjunto de “convulsões” – Eng=*Seizures*. Um episódio convulsivo, muitas vezes conhecido por “um ataque”, pode acontecer isoladamente na vida do animal e caracteriza-se por uma alteração súbita e involuntária do comportamento, controlo muscular, estado de consciência e de sensação. Apenas se este episódio se repetir no tempo é que se pode designar como epilepsia.

A epilepsia não é o problema

Tal como a tosse é um sinal de doença respiratória, as convulsões (epilepsia) são um sinal de doença cerebral e quando ocorrem é necessário identificar o problema que lhes deu origem. Se for possível identificar o problema que causa as convulsões (epilepsia) dizemos que se trata de uma **epilepsia sintomá-**

tica ou secundária; se não for possível identificar dizemos que se trata de uma **epilepsia idiopática ou primária**.

Tipos de convulsões

As convulsões podem ser **generalizadas**, quando ocorrem por todo o cérebro, ou **focais**, quando ocorrem em áreas específicas do mesmo. As convulsões motoras generalizadas mais frequentemente identificadas são as “**grand mal**” que apresentam inicialmente rigidez muscular seguida de movimentos rítmicos dos membros e da mandíbula. As **convulsões focais** podem ser **simples**, quando ocorrem

Caso clínico

A “Mel” é uma cadela de raça indeterminada, diagnosticada com epilepsia cerca dos 24 meses de idade. De aparecimento súbito, tinha inicialmente episódios convulsivos violentos com cerca de 3 semanas de intervalo. **Nunca fez terapêutica convencional** com fenobarbital ou outro fármaco. Após confirmação do diagnóstico, foi iniciado tratamento com homeopatia e fitoterapia durante cerca de 3 meses. Ao final dos 3 meses, iniciou-se tratamento com acupuntura. Durante os 6 meses seguintes ao tratamento



Sofia Madeira

com acupuntura a “Mel” **não teve nenhum episódio de epilepsia**. Neste momento faz sessões de acupuntura esporádicas e vive feliz sem sintomas.

Convulsões

Sinais e sintomas comuns durante um episódio convulsivo: Rigidez muscular; Perda de Consciência; Incontinência urinária e fecal; Vocalização; Salivação; Tremores súbitos, violentos e generalizados; Tremores musculares e ligeiras movimentações apenas nos membros; Alterações na visão.

em áreas motoras do cérebro que controlam os movimentos e originam tiques e tremores em regiões específicas do corpo, ou **complexas/psicomotoras**, quando ocorrem noutras áreas do cérebro que controlam comportamentos e emoções, originando alterações da consciência e comportamentos bizarros ou complexos e repetitivos.

Status epilepticus

Em geral os episódios convulsivos são breves e isolados, com uma duração média de 1 a 5 minutos, e o tempo de recuperação após os mesmos demora em geral várias horas. Alguns animais, contudo, desenvolvem novos episódios antes de recuperarem totalmente do anterior – **Cluster Seizures**. Quando vários episódios se sucedem num espaço muito curto de tempo, ou quando um episódio tem duração superior a 30 minutos, denomina-se de **Status epilepticus** e constitui uma emergência veterinária e requer cuidados de suporte de vida imediatos.

Como sei se o meu cão tem epilepsia?

As convulsões podem ser facilmente confundidas com outras situações como desmaio, colapso ou tonturas. Se observou alterações físicas, comportamentais ou sintomas sugestivos no seu animal que o deixam apreensivo quanto a um possível diagnóstico de epilepsia, deve recorrer a um serviço veterinário para que se possa proceder aos **exames necessários** de modo a estabelecer um diagnóstico correcto. Se mesmo depois de ser recolhida a história completa do episódio e da vida do animal, o registo de vacinas e desparasitações, o exame físico, o exame neurológico e análises completas de sangue e urina, não for possível estabelecer um diagnóstico, poderá ser-lhe solicitado que se façam análises sanguíneas mais específicas, bem como uma Ressonância Magnética ou TAC, exame radiológico do crânio, colheita de fluido cefalorraquidiano, pesquisa de tóxicos e toxinas específicas ou mesmo um electroencefalograma (EEG).

Tratamento

Na maioria das vezes não é possível determinar exactamente qual a causa que deu origem aos sintomas de epilepsia num determinado animal. De uma forma geral, um animal com epilepsia é um doente crónico, e quando se estabelece uma medicação tendo por base o “fenobarbital” ou outro equivalente, tem-se por objectivo a **diminuição da ocorrência dos episódios convulsivos**, e não o tratamento da causa da doença. A epilepsia pode originar situações de “perigo de vida” para o animal, pelo que a toma



Causas principais

As principais causas para o aparecimento de convulsões são:

- 🐾 **Factores genéticos** – Algumas formas de epilepsia são genéticas e hereditárias tendo sido já identificados genes responsáveis pelo seu desenvolvimento.
- 🐾 **Tumores cerebrais** – Sejam de origem cancerígena ou não, os tumores cerebrais podem causar convulsões.
- 🐾 **Doença hepática** – Doenças degenerativas crónicas e inflamatórias do fígado, bem como a presença de malformações congénitas ou adquiridas – shunts hepáticos – comprometem o bom funcionamento deste órgão e permitem que moléculas tóxicas provenientes da digestão e do metabolismo alcancem o cérebro, promovendo o aparecimento de convulsões.
- 🐾 **Parasitismo severo** – Uma forte presença de parasitas permite a libertação de toxinas específicas que têm efeitos secundários adversos sobre o sistema nervoso central e podem originar episódios convulsivos.
- 🐾 **Nível baixo de açúcar no sangue** – A hipoglicémia pode ser um factor desencadeador de convulsões nos animais. Estima-se que 50% a 90% de todos os animais epiléticos sofram de hipoglicémia e que cerca de 70% tenham níveis anormais de tolerância à glicose (açúcar).
- 🐾 **Chumbo, químicos, aditivos e envenenamento** – Metais tóxicos e pesados como o chumbo, mercúrio, cobre e alumínio são também conhecidos pelo seu potencial em causar convulsões. A exposição aos mesmos é comum e mais frequente do que se pensa, sendo alguns animais muito sensíveis. Também as coleiras e sprays desparasitantes, bem como os sprays de jardim são tóxicos para estes animais.
- 🐾 **Vacinação** – Uma vez que as vacinas podem conter proteínas e/ou organismos, têm o potencial de causar uma encefalite (inflamação do cérebro) de componente alérgica. Alguns excipientes das vacinas são também potenciais indutores reacções no sistema nervoso central.
- 🐾 **Infeções, quistos, cancro** – Podem provocar alterações metabólicas que geram convulsões.
- 🐾 **Traumatismos na cabeça** – Determinados traumas na região da cabeça decorrentes de acidentes motorizados, abusos físicos ou qualquer outra forma de acidente pode originar convulsões esporádicas ao longo da vida.
- 🐾 **Insuficiência renal** – Os rins são uns dos principais órgãos de eliminação de toxinas do corpo provenientes do metabolismo. Quando o seu funcionamento está comprometido, podem surgir convulsões pela presença de substâncias tóxicas que atingem o cérebro através da corrente sanguínea.
- 🐾 **Deficiências em vitaminas e minerais** – As deficiências em certas vitaminas, minerais e oligoelementos podem ser determinantes no desencadeamento de convulsões.

ou a interrupção de medicação específica deve de ser sempre feita sob a supervisão de um médico veterinário.

Abordagem Holística

A abordagem terapêutica de animais com epilepsia não deve de passar exclusivamente pela administração de fármacos específicos com propriedades sedativas.

A **reeducação alimentar** é muito importante e uma dieta fresca e equilibrada, com alimentos específicos seleccionados e adaptados para cada caso individual pode fazer a diferença.

A **revisão do programa de vacinação** é importante, devendo restringir-se apenas às vacinas essenciais e/ou obrigatórias por lei. A frequência da vacinação também é importante, devendo evitar inoculações desnecessárias, uma vez que estes produtos quando administrados a animais susceptíveis, podem provocar reacções adversas ao nível do sistema nervoso central.

Tratamentos Holísticos

Terapias como a acupunctura, homeopatia, fitoterapia e florais podem dar um importante contributo para a saúde e qualidade de vida destes animais. Recorrendo a estas terapias é possível, em casos graves e refractários, reduzir em grande percentagem a frequência das convulsões e em alguns casos é possível que os animais vivam sem necessidade de medicação convencional, sem convulsões e com qualidade de vida. 🐾

